

# REFLEXÕES SOBRE A ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM À MULHER ENCARCERADA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Geovanna Camêlo Souza<sup>1</sup>  
Karina Dyanna Salvador Cabral<sup>2</sup>  
Cláudia Daniele Barros Leite-Salgueiro<sup>3</sup>

SOUZA, G. C.; CABRAL, K. D. S.; LEITE-SALGUEIRO, C. D. B. Reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada: um estudo de revisão integrativa. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 55-62, jan./abr. 2018.

**RESUMO:** A Enfermagem é uma profissão fundamental quanto à assistência à saúde, a mesma está inserida em diversos locais para prestação de cuidados, incluindo a população carcerária que é marginalizada, mas, também necessita de auxílio à saúde. Este estudo tem como objetivo analisar na literatura, as ações de Educação e Promoção à Saúde da Mulher praticada pela enfermagem, para mulheres privadas de liberdade, com ênfase na fase reprodutiva, no período de pré-natal, parto e puerpério. O método utilizado foi a revisão integrativa da literatura, tendo sido utilizados 18 artigos publicados nas bases SciELO e LILACS, publicados entre os anos de 2012 e 2017. Na análise dos resultados obtidos, os periódicos selecionados discorrem sobre as condições socioeconômicas, condições de saúde, direitos da mulher em cárcere, situação de vivência considerando a complexidade dos casos e a maternidade na prisão. Conclui-se que a vulnerabilidade biopsicossocial das mulheres é potencializada na situação prisional, maximizando os déficits de ações em saúde, sendo o papel da enfermagem importante no que tange às atribuições da profissão, garantindo os direitos dessa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de Enfermagem. Penitenciária. Saúde da Mulher.

## REFLECTIONS ON NURSING ASSISTANCE TO INCARCERATED WOMEN: AN INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** Nursing is a fundamental profession in health care. It is inserted in several places for the provision of care, including the incarcerated population that is marginalized but also requires health assistance. This study aims to analyze the literature for actions regarding the Education and Promotion of Women's Health practiced by nurses for women deprived of their liberty, with emphasis on the reproductive phase, during the prenatal period, childbirth and puerperium. An integrative review of the literature was carried out using 18 articles published in SciELO and LILACS databases between 2012 and 2017. In the analysis, the selected journals discuss the socioeconomic and health conditions, as well as the rights of women in prison and their living situation considering the complexity of cases and maternity in prison. It can be concluded that the biopsychosocial vulnerability of women is strengthened in the prison situation, maximizing the deficits of health actions. Nurses play an important role in relation to the duties of the profession, guaranteeing the rights of that population.

**KEYWORDS:** Nursing assistance. Penitentiary. Women's health.

### Introdução

O enfermeiro tem um papel fundamental no serviço de saúde, pois é o profissional que administra o serviço, além de realizar o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação da assistência em enfermagem, sua prática para com o usuário é semelhante em todos os contextos, pois o mesmo acolhe o indivíduo, orienta, presta cuidados, acompanha seu estado de saúde, além de articular ações de educação e promoção à saúde a fim de prevenir agravos de acordo com aspectos éticos e legais da profissão (APOLINÁRIO, 2013).

A assistência em enfermagem pode variar de acordo com as condições socioeconômicas da unidade e da comunidade na qual está inserida, havendo dificuldades para prestação de serviço de qualidade, tais como: superlotação, falta de médico e ambiente inadequado, sendo estes problemas existentes também no ambiente prisional (APOLINÁRIO, 2013).

A equipe de enfermagem no sistema prisional poderia funcionar em conjunto com uma equipe multidisciplinar, similar a uma Unidade Básica de Saúde a fim de oferecer um suporte mínimo necessário para atender as particularidades

do público feminino, além da consulta de enfermagem para orientar e auxiliar as detentas quanto a outros agravos à saúde e realizar exames como: citopatológico, exame das mamas, consulta pré-natal, puerperal e a puericultura (ASSUNÇÃO, 2014; GIMENES, 2017).

Segundo Lima (2015) enfermeiros de unidade prisional se empenham muito para conseguir prestar assistência adequada, incluindo consultas médicas exames laboratoriais, medicamentos e encaminhamento, percebe-se assim a importância da assistência em enfermagem à saúde da mulher, estando ela em situação de prisão, sendo notável que a saúde devesse funcionar de forma equânime e integral, para este público (ASSUNÇÃO, 2014).

Conhecendo a importância de todos os cidadãos terem o Direito à Saúde, garantidos por lei, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), por meio da Portaria Interministerial nº 1.777, de 09 de setembro de 2003, inclui a população presidiária no Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando sua cidadania na perspectiva dos direitos humanos (LIMA, 2015).

A assistência à saúde no sistema penitenciário brasileiro possui um panorama alarmante, visto que a demanda

DOI: 10.25110/arqsaude.v22i1.2018.6240

<sup>1</sup>Acadêmica em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE Campus Pesqueira, Pesqueira (PE), Brasil. Endereço: Avenida Félix Paes de Azevedo, 14 – Centro, Buíque- PE, 56520-000. Contato: (87) 9625-0393. Email: geovanna\_camel@hotmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmica em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Pesqueira, Pesqueira (PE), Brasil. Endereço: Rua Abílio de Freitas, 92 – Centenário, Pesqueira- PE, 55200-000. Contato: (87) 9187-6987. Email: karinacabral06@gmail.com;

<sup>3</sup>Psicóloga, Docente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Pesqueira, Pesqueira (PE), Brasil. Doutoranda em Psicologia Clínica (UNICAP), Mestra em Ciências da Saúde (UPE/FCM), Pós Graduada em Saúde Coletiva (UPE) - Residência (MS/UPE-SES). Endereço: (Departamento de Enfermagem) Rodovia BR-232, Km 208, s/n - Prado, Pesqueira - PE, 55200-000. Contato: (81)9239-7338. Email: claudia.leite@pesqueira.ifpe.edu.br

do serviço ofertado é pequena em razão da necessidade da população carcerária a utilizá-lo, dado que este público aumentou consideravelmente nos últimos anos, principalmente o público feminino (PIMENTEL et al., 2015).

“Dados do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) revelam que a população carcerária masculina brasileira cresceu 130% entre 2000 e 2012, enquanto a feminina cresceu 256% no mesmo período, abrigando 36.039 mulheres em situação carcerária em 2012” (BRASIL, 2013<sup>4</sup> apud PIMENTEL et al., 2015).

Tendo em vista o crescimento da população feminina no sistema penitenciário, boa parte dos perfis encontrados, são de: mulheres jovens, (mães) solteira ou separada, pouca escolaridade, baixo nível socioeconômico, desemprego, pouco acesso aos serviços de saúde, apresentam histórico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), se envolveram com prostituição, e/ou drogas sendo como usuária ou por tráfico. Sendo notável a exclusão social em que as mesmas se encontravam antes da prisão (BARROS et al., 2016; MACEDO et al., 2017).

As mulheres podem adentrar a situação de cárcere, em qualquer etapa do seu ciclo reprodutivo, gestação, parto, puerpério ou amamentação. Independente do contexto sociocultural na qual essa mulher cresceu e se desenvolveu, o ato de “tornar-se mãe” pode realizar mudanças significativas na sua vida, fornecendo crescimento pessoal e emocional (FRANÇA; SILVA, 2016).

Gestantes em regime prisional possuem direitos de acordo com a Lei de Execução Penal (LEP) nº 7.210 e nº 11.942, assegurando às mulheres ao acompanhamento médico no pré-natal, parto e pós-parto, garantindo assistência de forma integral à saúde da mãe e do bebê, sendo garantidas também condições mínimas estruturais, como dormitórios exclusivos para as gestantes e parturientes e berçários para que auxilie as mães nos cuidados ao recém-nascido até os 6 meses de idade (OLIVEIRA, 2014; FRANÇA, CANTÚ, 2015).

De acordo com o Conselho Nacional de Justiça, somente das 1.420 unidades prisionais brasileiras apenas 48 dispõem de cela ou dormitório adequado para gestantes. O estudo realizado pelo Sistema Integrado de Informações Penitenciárias (Infopen) em 2014 e divulgado pelo Conselho Nacional de Justiça apontou a existência no país de 103 unidades destinadas especificamente para mulheres (7% do total), enquanto 1.070 são masculinas (75%) e 239 são consideradas mistas (17%), sendo notável que o sistema prisional feminino não está adaptado às necessidades da mulher (BRASILIA, 2015).

Apesar das Leis garantirem a assistência às mulheres no período gestacional, parto e puerpério, a realidade da maioria das penitenciárias brasileiras não oferecem às detentas auxílio à saúde de forma adequada, em razão de muitas instituições prisionais não possuírem enfermagem, além da superlotação das unidades e estruturas precárias tais como: infiltração e pouca ventilação, proporcionando o ambiente úmido e promovendo o agravamento à saúde das mesmas e de seus filhos (PÍCOLI et al., 2014; SILVA et al., 2015).

Embora a saúde, na maioria das penitenciárias femi-

ninas não funcione adequadamente, o cuidado que as mães ofertam aos seus filhos é afetivo, na visão de preservar e promover o bem-estar dos mesmos. Sabendo que as mulheres possuem um papel histórico de cuidadora de seus filhos, inclusive a maioria delas de forma mais participativa e responsável que os homens, quando estão submetidas em cárcere causam prejuízo tanto na desestruturação do lar, quanto no desenvolvimento de seus filhos que passam anos longe da genetriz, o que enfraquece o vínculo do binômio mãe-filho (GIMENES, 2017).

Este estudo justifica-se pela necessidade de ações na atenção à mulher, sob a consideração de integralidade e de “ser biopsicossocial”, reconhecendo sua singularidade e importância no núcleo familiar e social, tendo como objetivo, analisar na literatura as ações de Educação e Promoção à Saúde de mulheres privadas de liberdade, com ênfase na fase reprodutiva, nos períodos de pré-natal, parto e puerpério, no sistema prisional. Explorando como é realizada a assistência em enfermagem na promoção à saúde e prevenção de agravos no contexto em que estão inseridas.

## Metodologia

O presente artigo trata de uma revisão integrativa da literatura sobre a assistência à saúde da mulher no sistema prisional. Esta modalidade de pesquisa permite a análise de pesquisas e síntese dos conceitos de forma ampla, tendo em vista a necessidade do conhecimento científico para elaboração e desenvolvimento do artigo. Algumas etapas devem ser seguidas para elaboração da revisão integrativa, sendo elas: Elaboração da pergunta/problemática; coleta bibliográfica, classificação dos dados, análise e discussão dos estudos incluídos, e resultados finais (CROSSETTI, 2012).

A revisão integrativa da literatura é um método que consiste em analisar de forma crítica, estudos anteriores sobre a temática selecionando-os de acordo com as fases organizativas que permitem analisar e avaliar os dados coletados. Devido à alta demanda de informações na área da saúde, se faz necessário a triagem dos artigos subsidiados em evidências comprovadas para pesquisas científicas. A partir desta premissa, a revisão integrativa proporciona uma organização dos resultados mais relevantes das pesquisas (CROSSETTI, 2012).

Por intermédio da revisão integrativa, a pesquisa científica na área da saúde, especialmente no campo da enfermagem, ganhou uma metodologia significativa para a aplicabilidade da Prática Baseada em Evidência (PBE) no contexto social. Este método se distingue das demais metodologias, por ser uma ferramenta altamente articulada e subsidiada em fontes confiáveis (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). No caso do presente, fontes brasileiras correspondentes ao tema central.

O tema de interesse e pergunta condutora foi: “Como ocorre a assistência em enfermagem/saúde no sistema penitenciário feminino brasileiro?” A partir de então, foi feita uma busca, ocorrida no mês de abril de 2017, nas bases de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), na modalidade integrada ao Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Penitenciária; Assistência de Enfermagem;

<sup>4</sup>BRASIL. Ministério da Justiça. **Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN**. Brasília: Imprensa Nacional. Brasília (DF): Ministério da Justiça, 2013b.

## Saúde da Mulher.

Elegeu-se as supramencionadas bases de dados devido ao quantitativo de indexação de artigos da área da saúde, também por serem bases que contemplam estudos primários, assim como também, devido à indexação de artigos nas temáticas relacionadas à enfermagem. Os descritores foram ajustados de diferentes maneiras com o objetivo de ampliar a busca pelos estudos. Consideraram-se as variações terminológicas, bem como sinônimos. Foram utilizados para realização de uma busca sensibilizada com o uso dos operadores booleanos AND para ocorrência simultânea de assuntos.

Os operadores booleanos são expressões utilizadas para fazer associações de palavras durante uma pesquisa, os mais utilizados são: AND/ OR/ AND NOT. Podem-se combinar duas ou mais palavras/assuntos no(s) campo(s) de busca, podendo também aprimorar a pesquisa alterando os operadores ou acrescentando descritores (BIREME, 2009).

O Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) engloba várias bases de dados, entre elas, a LILACS, ao acessar o Portal com filtro principal para esta base, pesquisou-se a palavra chave “penitenciária feminina”, sendo encontrados 99 artigos, a partir de então, para refinar a pesquisa, foram utilizados os filtros: Texto completo disponível, Assunto Principal: prisões, mulheres, saúde da mulher, gestantes, direitos humanos, direitos a saúde, relações mãe e filho, estresse psicológico, direitos da mulher, saúde mental, enfermagem, totalizando 48 artigos. Foi adicionada a pesquisa, o limite: feminino, país: America do Sul, Brasil, idioma português, assunto: enfermagem, psicologia, restando 6 artigos, na base LILACS.

Os demais periódicos foram pesquisados na base de dados SciELO de forma integrada ao Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), sendo utilizadas as palavras-chave: “Penitenciária Feminina” AND “Assistência em Enfermagem” AND “Saúde da Mulher” na Coleção de periódicos do Brasil, idioma Português, publicados entre os anos de 2012 a 2017, na área de Enfermagem, sendo encontrados um total de 25 artigos.

Considerando os critérios de Inclusão: Artigo completo, texto publicado em português, no período de 2012 a 2017, totalizaram 31 artigos os quais foram avaliados os resumos e selecionados a partir dos critérios pré-estabelecidos, a partir de então 18 periódicos compuseram a amostra; Sendo excluídos artigos anteriores a 2012, idioma estrangeiro e aqueles que não englobam a temática, a fim de facilitar a coleta de dados realizou-se a tabulação dos artigos estando informações sobre: o número da referência do artigo, nome do autor, ano de publicação, título do artigo, tipo de estudo/nível de evidência, objetivos e resultados agrupadas em uma tabela para facilitar a visualização.

Outra importante variável considerada foi o nível de evidência científica, esta tem em vista o fortalecimento do processo de Prática Baseada em Evidências, dispondo de sistemas de classificação de evidências caracterizados de forma hierárquica, a partir da abordagem metodológica adotada, a saber: Nível 1: evidências a partir da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5:

evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

No presente artigo também foram considerados os preceitos do *checklist* do PRISMA (2009), metodologia intensamente recomendada e que agrega caráter robusto e protocolar às evidências científicas (GALVÃO; PANSANI; HARRAD2015).

## Resultados e Discussão

A análise dos resultados obtidos está exposta na tabela 1, baseada em um instrumento validado contendo o número da referência do artigo, nome do autor, ano de publicação, título do artigo, tipo de estudo/nível de evidência, objetivos e resultados. A maioria das publicações selecionadas, doze delas, foi encontrada na base de dados SciELO, os demais, na base de dados LILACS (artigos, 2, 3, 8, 9, 12 e 13), sendo publicados entre 2012 e 2017.

Da síntese dos artigos, 22,22% deles tratam das características socioeconômicas e sociodemográficas das detentas (art. 2, 4, 8 e 12) e 5,55% (art.13) das características sociodemográficas dos agentes penitenciários e suas condições de saúde; 16,67% (art. 6, 10 e 11) deles tratam da percepção das mulheres encarceradas sobre a assistência à saúde no sistema penitenciário e 11,11% (art.17 e 18) sobre a percepção dos enfermeiros que prestam assistência nas unidades de sistema fechado; 16,67% dos artigos (art. 7, 14 e 15) tratam sobre as políticas públicas do sistema carcerário, incluindo a garantia dos direitos à saúde da mulher 11,11% deles (art. 1 e 5) discorrem sobre a situação de vivência entre elas, considerando a complexidade dos casos e a maternidade na prisão; 16,67% (art. 3, 9 e 16) tratam da saúde ginecológica das mulheres em regime fechado.

**Tabela 1:** Artigos selecionados para revisão integrativa de literatura

Nº	AUTORES/ ANO	TÍTULO	AREA DE PUBLICAÇÃO	T.E / N.E.C	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	FRANÇA, Leandro Ayres; CANTÚ, Mariana Coelho, 2015.	Condições processo e experiência do encarceramento feminino: uma pesquisa de campo na Penitenciária Femininado Paraná	Direito	Estudo de Campo/Nível de Evidência Científica – 5	Analisar o processo e as condições da vivência de presidiárias no cárcere, considerando sua complexidade.	A pesquisa evidenciou que o cárcere gera consequências negativas nas apenadas, apesar de poder ser resolvidos com uma boa gestão prisional, elas devem receber um tratamento diferenciado do homem encarcerado, considerando suas particularidades de gênero comportamento, personalidade, sentimentos e sexo.
2	PÍCOLI, Renata Polópoli et al., 2014.	Gestação E Puerpério No Cárcere: Estudo Descritivo Da Atenção À Saúde	Saúde Pública	Estudo transversal/Nível de Evidência Científica – 3	Descrever características sociodemográficas, assistência ao pré-natal e puerpério em detentas.	A assistência pré-natal e puerperal disponível no presídio revelou-se inadequada em relação aos critérios estabelecidos pelo Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal e Nascimento.
3	FOCHI, Maria do Carmo Silva et al., 2014.	Pré-natal em unidade básica de saúde a gestantes em situação prisional	Enfermagem	Relato de Experiência/ Nível de Evidência Científica - 5	Descrever a assistência pré-natal realizada em uma UBS do interior do estado de São Paulo, ofertada à população carcerária feminina.	A assistência oferecida às gestantes permitiu conhecer o universo pluralizado da presidiária, considerando a importância ao atendimento à saúde da população carcerária, evitando agravos físicos, emocionais e sociais, que na gestante, pode se estender à sua prole.
4	MACEDO, Flávia Ribeiro Martins et al., 2017.	Perfil Socioeconômico E Saúde Ginecológica De Presidiárias	Enfermagem	Estudo descritivo, transversal/Nível de Evidência Científica - 4	Identificar o perfil socioeconômico e ginecológico de mulheres detidas em regime fechado.	O direito à saúde, garantido por lei a todos os presidiários no Brasil, mostra-se uma realidade ainda distante do sistema prisional, uma vez que há evidentes falhas na assistência prestada às mulheres observadas no estudo.
5	FRANÇA, Alba Maria Bomfim de; SILVA, Jovânia Marques de Oliveira e, 2016.	A Mulher Em Situação De Prisão E A Vivência Da Maternidade	Enfermagem	Estudo descritivo/Nível de Evidência Científica – 4	Compreender como as mulheres em situação de prisão vivenciam a maternidade durante a reclusão.	A partir de seus relatos, pode-se compreender como as mulheres em reclusão vivenciaram a maternidade nesse período, sendo considerado negativo para as mães e uma problemática para os profissionais de saúde e gestores.

6	PIMENTEL, Itaciara dos Santos et al., 2015.	Percepção de mulheres privadas de liberdade acerca da assistência à saúde no sistema penitenciário	Saúde Pública	Pesquisa qualitativa/ Nível de Evidência – 5	Conhecer a percepção das mulheres sobre a assistência à saúde no sistema prisional analisando sob o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário.	Embora algumas ações em saúde estejam de acordo com o Plano Nacional, a assistência à saúde no sistema penitenciário ainda há muito a melhorar, para a efetivação de uma boa assistência.
7	ASSUNÇÃO, Cória Helena Vieira de, 2014.	A Saúde da mulher: a situação das encarceradas do Presídio Feminino de Florianópolis	Serviço Social	Pesquisa de Campo-Exploratório/ Nível de Evidência Científica – 1	Conhecer as políticas públicas na área de saúde no sistema prisional em especial a saúde da mulher encarcerada.	Pessoas privadas de liberdade não devem ser privadas do direito à saúde, Precisando haver pactuação entre as políticas públicas e profissionais de saúde para que possam oferecer um olhar para a situação em que a mulher se encontra.
8	BARROS, Maria Aline Rodrigues et al., 2016.	Situação socioeconômica e reprodutiva de mulheres presidiárias	Enfermagem	Estudo descritivo/ Nível de Evidência Científica – 4	Investigar o perfil socioeconômico e reprodutivo de presidiárias	Observou-se a necessidade de planejar estratégias educacionais de promoção da saúde reprodutiva que englobam as peculiaridades sociais vivenciadas.
9	RIBEIRO, Samila Gomes et al., 2013.	Perfil gineco-obstétrico de mulheres encarceradas no estado do Ceará	Enfermagem	Estudo documental/ Nível de Evidência Científica – 5	Identificar o perfil gineco-obstétrico de mulheres encarceradas no Ceará	Os dados evidenciaram um número elevado de gestações e abortamentos. Enfatizando a necessidade de ações de saúde que específicas para o contexto prisional, pois as detentas apresentam riscos gineco-obstétricos.
10	DA ROCHA, Luciano Chaves Dutra et al., 2014.	Percepção Das Mulheres Encarceradas Em Penitenciária Em Relação a Saúde da Mulher	Enfermagem	Estudo descritivo exploratório/ Nível de Evidência Científica - 4	Conhecer a percepção de mulheres encarceradas em penitenciária em relação à atenção a Saúde da Mulher.	O material obtido permitiu identificar as necessidades no qual se insere a saúde das presidiárias, apesar de ser um grupo marginalizado pela sociedade, a equipe de enfermagem conhece a realidade social a qual elas vivem e prestam uma boa assistência.
11	SILVA, Monnyque Marques et al., 2015.	Percepção das mulheres sobre a assistência pré-natal prestada na colônia penal feminina	Enfermagem	Estudo descritivo Transversal/ Nível de Evidência Científica - 4	Investigar a percepção das mulheres sobre a assistência pré-natal prestada na Colônia Penal Feminina do Recife.	As detentas revelaram falha na troca de informações e esclarecimento de dúvidas durante as consultas e entre os profissionais, estes reconheceram a importância do pré-natal para um parto seguro, e para saúde da mãe e do bebê.

12	NICOLAU, Ana Izabel Oliveira et al., 2012.	Retrato da realidade socioeconômica e sexual de mulheres presidiárias	Enfermagem	Estudo transversal/Nível de Evidência Científica – 5	Investigar o perfil socioeconômico e sexual de presidiárias	Diante das vulnerabilidades encontradas concluiu-se que as estratégias de promoção da saúde sexual em ambiente prisional devem englobar a complexidade das peculiaridades vivenciadas pelas presidiárias.
13	GRECO, Patrícia Bitencourt Toscani et al., 2013.	Estresse No Trabalho Em Agentes Dos Centros de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul	Enfermagem	Estudo Transversal/ Nível de Evidência Científica – 4	Associar o estresse no trabalho, com características sociodemográficas, hábitos e condições de saúde dos agentes.	Há necessidade de buscar melhores condições de trabalho e a efetivação de um Serviço de Saúde do Trabalhador atuante, no sentido de minimizar os efeitos das demandas psicológicas no trabalho do agente socioeducador.
14	GIMENES, Nathália Fernandes 2017.	A Realidade Da Maternidade No Sistema Prisional Brasileiro	Saúde Pública	Estudo Documental/ Nível de Evidência Científica - 5	Apresentar a situação do sistema carcerário desde a sua origem, além de certificar a respeito da existência dos direitos das encarceradas.	Certificou-se que existe uma falta de assistência à saúde nas unidades penitenciárias, com Ênfase no momento do parto e no pós-parto, os bebês ficam com as mães por seis meses, após isso devem sair da penitenciária.
15	LIMA, Jaqueline Ferreira, 2015.	Direito à saúde das mulheres gestantes e puérperas no Sistema Penitenciário Feminino do Distrito Federal	Saúde Coletiva	Estudo Documental/ Nível de Evidência Científica – 5	Identificar as ações e serviços de saúde necessários para garantir o direito à saúde das mulheres encarceradas, e como ele é garantido.	Verificaram-se as aplicabilidades, os pontos que deveriam ser mais explorados e a articulação dos profissionais junto com os responsáveis pela população privada de liberdade visando a solução das problemáticas levantadas.
16	OLIVEIRA, Rayane Noronha, 2014.	Mulheres, saúde reprodutiva e prisão: um estudo da maternidade em uma perspectiva feminista na Penitenciária feminina	Serviço Social	Pesquisa de Campo/ Nível de Evidência Científica - 5	Analisar a saúde reprodutiva das gestantes e com filhas na Penitenciária, sob uma perspectiva feminista.	A essência de ser mulher se manifesta na maternidade, a condição de “bandida” para as mulheres que estão sob a tutela do Estado em instituições prisionais não é suspensa no momento dos seus processos de parto.
17	APOLINARIO, Fernando Henrique, 2013.	Significados Atribuídos Por Enfermeiros À Assistência Que Prestam A Indivíduos Em Situação Prisional	Enfermagem	Pesquisa Quali-Quantitativa/ Nível de Evidência Científica - 4	Caracterizar e identificar as percepções e significados atribuídos por enfermeiros que prestam assistência nas unidades de sistema fechado	Há desafios e dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na prestação de assistência ao apenado, visto que a superlotação, falta de médicos, dificuldade na referência e contrarreferência, além da insegurança em trabalhar, as condições de trabalho são desfavoráveis para um melhor atendimento.

18	SILVA, Elaine Mara da., 2013.	A mulher detenta, a sua saúde sexual e sua sexualidade: revisão sistemática da literatura brasileira sobre atuação da enfermagem neste processo.	Enfermagem	Estudo de Revisão Integrativa/Nível de Evidência Científica - 1	Refletir sobre a literatura, se há contribuições de enfermagem na saúde sexual, reprodutiva e sexualidade das detentas, tendo em vista a precariedade e risco de IST's que as mesmas estão expostas na prisão.	Apesar da grande demanda do público, a equipe de enfermagem faz o possível para atender, orientar e tratar a respeito da saúde sexual e sexualidade das mulheres, porém seus direitos são desrespeitados perante a omissão da administração da Unidade prisional perante o Estado.
----	-------------------------------	--	------------	---	--	--

T.E= Tipo de Estudo/ N.E.C= Nível de Evidência Científica

A análise literária permitiu identificar que os perfis das mulheres apenadas são de jovens, com baixa escolaridade e com condições socioeconômicas precárias, que iniciam a vida sexual imaturamente, se expondo a IST's e gravidez de risco, constituindo um grupo vulnerável antes de entrarem na prisão e agravando-se após o encarceramento. Devido a estes fatores, ressalta-se a importância da assistência à saúde de qualidade (RIBEIRO et al., 2013).

As mulheres, parturientes e seus filhos em situação de cárcere, estão mais vulneráveis à doenças infecciosas, oportunistas e crônicas, visto que a maioria dos presídios não dispõem de estrutura adequada com condições mínimas de limpeza, higiene pessoal e alimentação precária, bem como pouca ventilação, umidade e superlotação (FRANÇA; CANTÚ, 2015).

Boa parte dos serviços de saúde nas unidades prisionais é escasso, não contando com uma equipe multidisciplinar composta pelo profissional médico, enfermeiro, técnico em enfermagem, nutricionista e assistência social para proporcionar assistência à saúde de qualidade. O panorama real, conta apenas com enfermeiro e técnico em enfermagem, que prestam cuidados diários. Quanto ao profissional médico, o atendimento é mensal ou quinzenal, dependendo da unidade (APOLINÁRIO, 2013).

Considerando que em muitos presídios não existe um espaço físico adequado para o atendimento das clientes em questão, contribuindo para que a equipe de enfermagem preste um atendimento à saúde ineficaz, incluindo o receio quanto à segurança, também existe o preconceito de alguns profissionais com relação às mulheres, ou por serem detentas ou homoafetivas, levando a uma desumanização do cuidado e da prestação de serviço adequado (SILVA, 2013; APOLINÁRIO, 2013).

Sob a ótica das detentas que utilizam os serviços de saúde oferecidos pela unidade prisional, principalmente as que realizam acompanhamento da sua gestação do pré-natal, pós-parto e puerpério na unidade, muitas julgam que não existe acolhimento por parte dos profissionais e do sistema em geral, visto que quando há a necessidade de deslocamento, existe uma dificuldade nesse processo, aumentando o sofrimento da mãe e do feto/bebê (PIMENTEL et al., 2015).

## Conclusão

A pesquisa permitiu observar que a vulnerabilidade biopsicossocial das mulheres é potencializada na situação prisional, além de maximizar os déficits de saúde pública,

sendo estes, referentes a ações de prestação do cuidado e assistência à saúde das detentas, pois apesar da existência de cobertura legislativa que garante direitos plenos na atenção integral à saúde dos indivíduos encarcerados, baseado nos princípios da Universalidade, Integralidade e Equidade do Sistema Único de Saúde (SUS) de e nos direitos humanos.

Foi possível identificar a importância da construção da relação mãe/filho e fortalecimento desses laços/vínculos, que são fundamentais para a saúde, tanto da criança quanto da mãe, e que devem ser estimulados desde o pré-natal. Bem como, a saúde das presidiárias de modo geral, de receber assistência plena. Partindo desta premissa, a equipe de saúde, em especial a enfermagem, uma vez que estão mais próximos da rotina destas gestantes e parturientes, devem prestar atendimento equânime e integral às pacientes em situação prisional, sem qualquer preconceito ou exclusão.

Desta forma, o papel da enfermagem é de suma importância no que tange às atribuições da profissão, além de garantir os direitos desta população e atenuar as falhas do sistema de saúde dos presídios. A preparação destes profissionais para a vivência desta situação pouco comum se faz imprescindível para o contato com o público encarcerado, posto que a captação, o acolhimento, a orientação e as ações de prevenção e promoção da saúde destas mulheres, são vitais para minimizar os agravos de saúde das mesmas em qualquer período da vida. Com isto, o enfermeiro abstrai a condição situacional do detento, identificando-o como ser humano carente de cuidados à saúde.

## Referências

APOLINÁRIO, F. H. **Significados atribuídos por enfermeiros à assistência que prestam a indivíduos em situação prisional**. 2013. 140 f. Dissertação (Mestre em Enfermagem) - Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu, 2013.

ASSUNÇÃO, C. H. V. D. **A saúde da mulher: a situação das encarceradas do Presídio Feminino de Florianópolis**. 2014. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BARROS, M. A. R. et al. Situação socioeconômica e reprodutiva de mulheres presidiárias. Sociodemographic and reproductive factors of female prisoners. **Rev Fund Care Online**, v. 8, n. 4, p. 4980-4985, 2016.

BIREME (Brasil) Biblioteca Virtual em Saúde - Tutorial de Pesquisa Bibliográfica. / São Paulo: 2009. 24 p. Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvsm/publicacoes/apostila\\_biblioteca\\_virtual\\_saude\\_reduzida.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvsm/publicacoes/apostila_biblioteca_virtual_saude_reduzida.pdf)>. Acesso em: 09 jun. 2017.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8-13, 2012.

FERNANDES, W. **População carcerária feminina aumentou 567% em 15 anos no Brasil**. Conselho Nacional de Justiça. Brasília. 2015. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/80853-populacao-carceraria-feminina-aumentou-567-em-15-anos-no-brasil>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

FRANÇA, A. M. B. D.; SILVA, J. M. D. O. E. A mulher em situação de prisão e a vivência da maternidade. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 10, n. 5, p. 1891-1894, 2016.

FRANÇA, L. A.; CANTÚ, M. C. Condições, processo e experiência do encarceramento feminino: uma pesquisa de campo na Penitenciária Feminina do Paraná. **Direito e Democracia**, Canoas, v. 16, n. 2, p. 63-85, 2015.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. D. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

GIMENES, N. F. **A realidade da maternidade no sistema prisional brasileiro**. 2016. 96 f. Monografia (Bacharel em Direito) - Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, São Paulo. 2016.

RIBEIRO, S. G. et al. Perfil gineco-obstétrico de mulheres encarceradas no estado do Ceará. **Text Context Nursing**, v. 22, n. 1, p. 13-21, 2013.

LIMA, J. F. **O direito à saúde das mulheres gestantes e puérperas no Sistema Penitenciário Feminino do Distrito Federal**. 2015. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MACEDO, F. R. M. et al. Perfil socioeconômico e saúde ginecológica de presidiárias. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 30-36, 2016.

OLIVEIRA, R. N. **Mulheres, saúde reprodutiva e prisão: um estudo da maternidade em uma perspectiva feminista na Penitenciária Feminina do Distrito Federal**. 2014. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PÍCOLI, R. P. et al. Gestação e puerpério no cárcere: estudo descritivo da atenção à saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. 67-82, 2014.

PIMENTEL, I. D. S. et al. Percepção de mulheres privadas

de liberdade acerca da assistência à saúde no sistema penitenciário. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 4, p. 109-119, 2015.

SILVA, E. M. da. **A mulher detenta, a sua saúde sexual e sua sexualidade**: revisão sistemática da literatura brasileira sobre atuação da enfermagem neste processo. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.

SILVA, M. M. et al. Percepção das mulheres sobre a assistência pré-natal prestada na colônia penal feminina. **Rev enferm UFPE**. v. 9, supl. 7, p. 9038-9045, 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

Recebido em: 18/03/2017

Aceito em: 17/10/2017